

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000

—1—
publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO V.

CUYABÁ, 5 DE JULHO DE 1889.

N. 190

HOMENAGEM DA « TRIBUNA »

AO

Venerando Ministro de Christo,

CONEGO

BENEDICTO DE ARAUJO FILGUEIRA,

A' QUEM

Deus concedeu a graça de celebrar o seu glorioso

50.º ANNIVERSARIO SACERDOTAL

A 28 DE JUNHO ULTIMO.

A TRIBUNA.

Curitiba, 5 de Maio de 1889.

Chãos de prazér cumpri-
mentamos respeitosamente ao
Ilm. e Rvm. Sr. Capellão
reformado do corpo ecclesiás-
tico Conego Benedicto de Ara-
ujo Filgueira, pelo seu jubi-
leu, anniversario de ordena-
ção feito a 28 do mez findo.

Sacerdote de conducta e
costumes exemplarissimos é
actualmente o decano do nos-
so cléro e um dos seus prin-
cipaes ornamentos.

Saudando ao virtuoso e di-
gno ministro do Senhor per
tão elevado motivo de seu
jubileo sacerdotal, *A Tribuna*
cê interpretar fielmente os
sentimentos de toda a pro-
vincia da qual é o Rvm. Sr.
Conego Filgueira distincto e
estimado filho.

A Tribuna, pois, reileira as
suas congratulações, e alme-
ja á S. Rvm. dilatados annos
do vido.

A SITUAÇÃO de 30 do mez findo,
respondendo a accusação d'A PRO-
VINCIA sobre o facto de não ter ha-
vido entre ella e a presidencia da pro-
vincia contracto para publicação dos
actos officiaes, como é de lei, pois que
não consta que se chamasse concu-
rentes para taes publicações, allegou
como razões:

Que o contracto com ella para as di-
tas publicações é o mesmo que tinha
a presidencia com A GAZETA, e que
aceitou tal incumbencia por deferencia
ao sr. Dr. Souza Bandeira, que rebio
com muito bons modos;

Que é certo que não precedeu-se
concurancia POR SER ABSURDA;
(raões de cabo d'esquadra) pois que
rescindido o contracto com A GAZETA
por motivo de seu diminuto formato,
ficava ella irso facto excluida;

Que o contracto com A GAZETA foi
celebrado independentemente do con-
currencia;

Que, finalmente, em peiores con-
dições estava A TRIBUNA para contra-
tar as ditas publicações.

São fôrças as razões da folha go-
vernista.

Todos sabem que o sr. Dr. Souza
Bandeira assim que aqui chegou, vio-
se atropellado com as exigencias do
alguem, que não o redactor chefe do
órgão governista, para que as publi-
cações officiaes voltassem para o dito
órgão.

Ninguém ignora que não foi o forma-
to d'A GAZETA que o destituiu da
tarefa das publicações dos actos officia-
es, mas sim aquellas exigencias e
atropellos de quem quer que seja, que
certe de que, mais tarde ou mais cedo
ficaria de posse das publicações, como
ficou, não diminuto de formato a fol-
ha governista, embora as difficulda-
des com que luctou para conservá-la
no mesmo tamanho.

O contracto com A GAZETA não foi
sem as formalidades da concorrência,
pois houve convite por editaes e se não
comparecerão outros pretendentes a-
tem della—ninguem é disso culpado.

Quanto A TRIBUNA, essa deixou
de comparecer com a sua proposta por
que o seu proprietario não confiava na
pntualidade do pagamento mensal po-
lica cofres provinciaes pelo estado mize-
ravel dell's, como tambem na serieda-
de da actual situação; pois, si esses
motivos não o vedassom, não duvida-
ria elevar o tamanho de seu jornal e
apresentar-se na concorrência.

Portanto, não podem prevalecer as
proposições do órgão governista, de
que « em peiores condições estava
A TRIBUNA » para se encarregar das
publicações dos actos do governo da
provincia.

Não apresentamos proposta, repeti-
mos, é porque não confiavamos na pon-
tualidade do pagamento e nem na se-
riedade de qualquer governo conserva-
dor que succedesse ao sr. Mello Rego.

Eis o que houve e o que nos cumpre
dizer sobre o assumpto.

RESENHA DA SEMANA

Assembléa Provincial

Effectuara-se com a so-
lemnidade do estylo no dia
1.º do corrente a installação
dos trabalhos legislativos pro-
vinciaes, lendo o sr. dr. Pro-
sidente da provincia a falla
preceituada pelo artigo 8.º
do acto addicional.

Nomeações.

Por acto da presidencia da
provincia de 25 do mez pas-
sado, forão nomeados sera
concurso para os logares de
amanuense e praticantes da

secretaria do governo em vir-
tude do art. 57 do Regula-
mento da mesma secretaria.
os cidadãos Benedicto José
das Neves, Jeronimo Gomes
de Macerati, Gabriel de An-
drade e José de Góes Peixoto
de Azevedo.

Passamento

Entregou á Deos a sua al-
ma no dia 24 do corrente,
no sitio do *Paulo Lopes*, dis-
tricto das Brotas, depois do
longo soffrimentos, o sr.
tenente Urbano Augusto de
Araujo, escriturario do The-
souro Provincial.

Os nossos pesames a sua
inconsolavel viuva e paren-
tes.

Promotoria de S. Luiz
de Cáceres.

Foi nomeado P o notor pu-
blico do termo de S. Luiz de
Cáceres, o sr. tenente Anto-
nio da Costa Garcia Junior,
que exercia na secretaria da
presidencia o cargo de officia-
l archivista.

O nomeado é um cidadão
de costumes illibados e dota-
do de intelligencia, e porisso
cremos, que bem servirá no
novo lugar que lhe fora con-
cedido.

Queixa á Assembléa.

Pelo ex-Escrivão de Paz da
villa do Rosario foi apresen-
tada a Assembléa Legislati-
va Provincial no dia 3 do
corrente, uma queixa con-
tra o bacharel Emilliano Au-
gusto de Mattos, juiz muni-
cipal do termo da mesma
villa em exercicio do de di-
reito, por diversos crimes
pelo mesmo alli praticados.
Para dar parecer sobre a di-
ta queixa, nomeou a Assem-
bléa uma commissão com-

posta dos Srs. deputados Almeida Filho, Silva Albuquerque, Cicero de Sá e Delino de Figueiredo.

—A' do 2 corrente foi pelo sr. deputado Virgilio Alves Corrêa apresentado á Assembléa provincial uma indicação para que a mesma assembléa se dirigisse a da pr. vinça do Rio Grande do Sul, congratulando-se com ella pela nobre e activa attitudo com qua se houve na sessão de 22 de Abril ultimo, approvando a moção qua lhe fora apresentada pelo intrepido e distincto cidadão Gaspar da Silveira Martins, digno representante na dita Assembléa.

—Pelo mesmo deputado foi apresentada uma moção propendo para que fosse dirigido ao mesmo cidadão Silveira Martins uma manifestação de apreço pela sua brilhante posição naquelle sessão.

Excellido!

Incendio no palacio imperial da China

Um grande incendio destruiu no dia 17 de Janeiro algumas dependencias do palacio imperial da China.

Firão presa das chammas grandes quantidades de sedas e tapeçarias.

Os prejuizos são avaliados em cerca de 7.200:000\$000.

Por um decreto imperial, foram mandados entregar aos tribunaes os agentes encarregados da guarda daquelle parte do palacio.

Concurso de pés pequenos.

Uma encantadora poetisa americana, original e excen-

trica como todas as *yankees*, acaba de organizar um concurso muito curioso—o concurso dos pés pequenos.

As concorrentes no certamen tem que reunir as seguintes condições:

Edade—de 15 a 22 annos.

Estatura media—1^a.65.

Physionomia—agradavel.

Não se admittem concorrentes pleadas de *Lexigas*, nem de cor preta ou mulata.

Não são admittidos ao concurso pés que calcem numero superior a 28/4 da escala franceza.

O jury compor se-ha de tres sapateiros, dois poetas, um architecto, cinco engenheiros e um policia.

Pobre architecto, pobres engenheiros e pobre policia, em que sasados vão metter-vos!

O premio consiste em uma chifneilla de ouro, de 20 onças de peso, cinzelada artisticamente, e o direito de exhibir as suas chifnellinhas no museu de Washington durante o periodo de tres annos.

Merecerão menção honrosa todos os pés que tenham uma lunar violeta no dedo grande esquerdo.

Conferir-se-hão *accessits* aos pés que não tenham cocegas.

Aos engasgados.

Um periodico hespanhol traz a seguinte receita para aquellas pessoas que, nos tempos quaresmicos, tiverem a infelicidade de se engasgar com alguma espinha.

A receita é simplicissima e dispensa o supplicio de procurar arrancar a espinha com os dedos ou o de ingulir grandes pedacos de pão.

Pegue se num ovo cru, dei-

te-se em um copo, tendo o cuidado de não lhe rabentar a gema e beba-se de um trago. Muito difficilmente o ovo deixará de lavar a espinha com elle.

TRANSCRIPÇÃO.

ESTAMOS PREPARADOS

Porque, para melhorar, nunca é cedo demais.

A monarchia tem sido um mal, tem sido a pobreza particular e publica, tem sido o circulo de ferro a comprimir o paiz.

E' uma enfermidade em nosso organismo social.

A republica se pede como um remedio do dito mal, a todos patente.

E para se curarem as enfermidades nunca é cedo de mais. Esperar é correr o risco de tornar-as chronicas.

Esperar é consentir que as suas raizes fiquem mais fundas.

Esperar é querer matar intencidade em seus effeitos.

O não estarmos preparados quer dizer a grande ignorancia que reina no povo.

Mas a causa disto é o governo monarchico, que não tratou de illustrar-o, nos 67 annos de seu maldado exercicio.

O governo monarchico nunca educará o povo.

Querer a sua constituição é querer que se perpetue a ignorancia daste mesmo povo, que lhe é correlata.

Por querermos a illustração della é que pedimos a republica.

E alem disto, o governo republicano é um governo simples.

No seu exercicio aprenderá a nação a dirigir por si mesmo, de um modo digno, os seus proprios negocios.

Desde os principios deste seculo que os governos das nações vizinhas, de toda America emfim, se fizeram republicanos.

E como nos, foram colonias, e como nós foram exploradas pelas mães—patrias; e como

nós, viveram sob o regimen absoluto.

Porem, mais felizes, adoptaram a forma da Liberdade, e nelles a instrucção é desseminalda, a riqueza corre abundante, os meios de communicação são muitos, a industria prospera, a população se multiplica e a vida estua em todas as manifestações da actividade humana.

E querem que o Brazil, irmão colloço dos Estados Unidos, o filho mais velho da America do sul, o primeiro que nesta mesma America, desfraldou a bandeira republicana na conjuração mineira—querem, que um seculo depois deste pensamento heroico e acbilissimo, ainda não esteja preparado para a realisação de seo sonho secular de vidente.

Seria um erro si antes não fosse uma imbecillidade.

A lei de 13 de maio atirou de um golpe no peito da patria a multidão enorme dos ex-escravizados, analfabetos, animalizados, sem nem uma noção de direitos ou de deveres.

(Continúa.)

CAMPO LIVRE

Illm. Sr. Redactor da «Tribuna».

Peço-vos um cantinho de seo jornal—orgão das interesses da nossa querida provincia—para nelle escrever alguma couza, não dirai interessante nem agradavel—mas *faribunda*!

A assembléa installou-se no dia 1.º do corrente, sendo posta de a porta da mesma para fazer as honras devidas uma *guarda mista* composta de praças do Exército aqui destacadas e da companhia de menores do Arsenal de Guerra.

Loga a pos o acto da installação declarada pelo Presidente da casa na forma do estylo, leu S. Exa. o Sr. D. Presidente da Provincia o seo extenso relatório cheio de flores . . . e não sei o que mais.

S. Exa. alem de outras cousas

nacstrou-se muito sensibilizado a ponto de quasi vir lhe as lagrimas aos olhos por causa do auxilio que nos dá o governo geral, por otra e graça do Padre Eterno e até pela entonação de suas palavras parecia querer S. Exa. dizer que não valia a pena gastar o governo «isto hão cera com tão ruim defunto» pois que era tudo em puro desperdicio!

Assim até parecia que S. Exa. queria também dizer cousa do arco da velha, de nossos legisladores, mas tomado de pena pelo moc amigo *Silforama* absteve se disso, contentando-se em demonstrar-nos apenas que deviamos ser *bolivianos*, para não darmos tantas despesas ao seo pobre paiz!

Mas não se esqueceo S. Exa. dos endemoninhados *Loyos*!

Disse S. Exa. Paraolver a dívida flutuante da Provincia estou estudando um meio, e esse estudo está quasi concluido, mas não vos posso descobrir o *in totum* em quanto não me responder o Presidente do conselho sobre a consulta que lhe fiz—i tofé se acha bom que esta provincia tambem dê o seo quinhão aos famintos *Loyos*: se elle responder uma affirmativamente como espero, então se negociará um emprestimo para o qual não se chamará *concurrentes*, porque já se mandou affixar annuncios até na Republica do Paraguay para esse fim e não appareceo ninguém . . .

Ah sim! E que naquella época os *Loyos* andavão muito preocupados com as negociatas de Pernambuco e Amazonas onde as papinhas erão muito maiores; por isso . . . mas hoje que elles ja estão desmoralizados—é preciso que corraõ para as longes terras de Cuyabá onde se poderá arranjar, não 10 mil ceptos, mas uma quantia que servirá para palitos nas horas da ceia, e sem risco de muita gritaria, porque para abafar a que porventura ouveira apparecer ahí está o sr. Souza Bandeira

Ah! se assim for . . . se isso

se realisar . . . pobre Matto Grosso! Vae ter o seo quinhão na partilha dos *Loyos*!

Loyo é a peor peste que se conhece hoje: é muito peor que o cholera aziatico! muito peor que a peste negra! muito e muito!

Pobre Matto Grosso querem te atirar em um abismo terrivel entregando-te aos implacaveis *Loyos* sem entranhas! . . .

Ah! governo corrompido que não se peja de annunciar-nos patoteiros! ah! governador da beccia! . . . ah! typo!!!

Para ca vens de carrinho . . .

Pantaleão.

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado e seus filhos, fariam ao mais sagrado dos deveres se deixassem de manifestar publicamente a sua eterna e sincera gratidão para com os Illm. Srs. Dr. Veriato de Cerqueira Caldas e Rm.º conego Joaquim de Souza Caldas áquelle distincto e humanissimo medico, pelos serviços que gratuitamente, e com muito disveto prestou á minha inditosa esposa e mãe D. Emilia Ramos de Oliveira, durante o longo tempo em que esteve prostrada no leito da dôr e a este pelos soccos espirituaes espiritualmente prestados.

Tambem agradeem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes da mesma até o cemiterio da Piedade, e ouvirão a missa do settimo dia, resado por sua alma. Cuyabá, 1.º de Junho de 1889

João Augusto de Oliveira